

NOME:

LÍNGUA
PORTUGUESA/REDAÇÃO

QUESTÃO 01

(ENEM/2018) Leia os textos a seguir.

TEXTO I

“Mulher, Irmã, escuta-me: não ames,
Quando a teus pés um homem terno e curvo
jurar amor; chorar pranto de sangue,
Não creias, não, mulher: ele te engana!
as lágrimas são gotas de mentira
E o juramento manto da perfídia”.

Joaquim Manoel de Macedo

TEXTO II

“Teresa, se algum sujeito bancar o
sentimental em cima de você
E te jurar uma paixão do tamanho de um
bonde
Se ele chorar
Se ele ajoelhar
Se ele se rasgar todo
Não acredite não Teresa
É lágrima de cinema
É tapeação
Mentira
CAI FORA

Manuel Bandeira

Os autores, ao fazerem alusão às imagens da lágrima,
sugerem que:

- (A) Há um tratamento idealizado da relação homem/mulher.
- (B) Há um tratamento realista da relação homem/mulher.
- (C) A relação familiar é idealizada.
- (D) A mulher é superior ao homem.
- (E) A mulher é igual ao homem.

QUESTÃO 02

(TJ/SP-VUNESP/2010) Leia o texto a seguir.

Sobre os perigos da leitura

Nos tempos em que eu era professor da Unicamp, fui designado presidente da comissão encarregada da seleção dos candidatos ao doutoramento, o que é um sofrimento. Dizer esse entra, esse não entra é uma responsabilidade dolorida da qual não se sai sem sentimentos de culpa. Como, em 20 minutos de conversa, decidir sobre a vida de uma pessoa amedrontada? Mas não havia alternativas. Essa era a regra. Os candidatos amontoavam-se no corredor recordando o que haviam lido da imensa lista de livros cuja leitura era exigida. Aí tive uma ideia que julguei brilhante. Combinei com os meus colegas que faríamos a todos os candidatos uma única pergunta, a mesma pergunta. Assim, quando o candidato entrava trêmulo e se esforçando por parecer confiante, eu lhe fazia a pergunta, a mais deliciosa de todas: “Fale-nos sobre aquilo que você gostaria de falar!”. [...]

A reação dos candidatos, no entanto, não foi a esperada. Aconteceu o oposto: pânico. Foi como se esse campo, aquilo sobre o que eles gostariam de falar, lhes fosse totalmente desconhecido, um vazio imenso. Papaguear os pensamentos dos outros, tudo bem. Para isso, eles haviam sido treinados durante toda a sua carreira escolar, a partir da infância. Mas falar sobre os próprios pensamentos – ah, isso não lhes tinha sido ensinado!

Na verdade, nunca lhes havia passado pela cabeça que alguém pudesse se interessar por aquilo que estavam pensando. Nunca lhes havia passado pela cabeça que os seus pensamentos pudessem ser importantes.

Rubem Alves, www.cuidardoser.com.br. Adaptado.

A palavra “a”, em –...no entanto, não foi a esperada. (3.º parágrafo), refere-se a

- (A) candidatos.
- (B) pergunta.
- (C) reação.
- (D) falar.
- (E) gostaria.

QUESTÃO 03

(TJ/SP-VUNESP/2010) Leia o texto a seguir.

Sobre os perigos da leitura

Nos tempos em que eu era professor da Unicamp, fui designado presidente da comissão encarregada da seleção dos candidatos ao doutoramento, o que é um sofrimento. Dizer esse entra, esse não entra é uma responsabilidade dolorida da qual não se sai sem sentimentos de culpa. Como, em 20 minutos de conversa, decidir sobre a vida de uma pessoa amedrontada? Mas não havia alternativas. Essa era a regra. Os candidatos amontoavam-se no corredor recordando o que haviam lido da imensa lista de livros cuja leitura era exigida. Aí tive uma ideia que julguei brilhante. Combinei com os meus colegas que faríamos a todos os candidatos uma única pergunta, a mesma pergunta. Assim, quando o candidato entrava trêmulo e se esforçando por parecer confiante, eu lhe fazia a pergunta, a mais deliciosa de todas: “Fale-nos sobre aquilo que você gostaria de falar!”. [...]

A reação dos candidatos, no entanto, não foi a esperada. Aconteceu o oposto: pânico. Foi como se esse campo, aquilo sobre o que eles gostariam de falar, lhes fosse totalmente desconhecido, um vazio imenso. Papaguear os pensamentos dos outros, tudo bem. Para isso, eles haviam sido treinados durante toda a sua carreira escolar, a partir da infância. Mas falar sobre os próprios pensamentos – ah, isso não lhes tinha sido ensinado!

Na verdade, nunca lhes havia passado pela cabeça que alguém pudesse se interessar por aquilo que estavam pensando. Nunca lhes havia passado pela cabeça que os seus pensamentos pudessem ser importantes.

Rubem Alves, www.cuidardoser.com.br. Adaptado.

No terceiro parágrafo do texto de Rubem Alves, alguns elementos retomam, por meio da referência anafórica, o termo “os candidatos”. São eles:

- (A) nunca, alguém, pensando.
- (B) eles, lhes, sua.
- (C) aquilo, eles, seus.
- (D) eles, isso, próprios.
- (E) eles, outros, próprios.

QUESTÃO 04

(TJ/SP-VUNESP/2010) Ainda considerando o texto “Sobre os perigos da leitura”, a expressão “um vazio imenso” (3.º parágrafo) refere-se a

- (A) candidatos.
- (B) pânico.
- (C) eles.
- (D) reação.
- (E) esse campo.

QUESTÃO 05

Leia o texto a seguir.

Júlia tem um sonho, ela pretende estudar nos Estados Unidos, mas como não tem condições financeiras, pensa que seu sonho é impossível. Contudo, a menina recebeu um telefonema, o qual anunciava que ela havia ganhado uma bolsa de estudos em Los Angeles.

Os elementos em destaque no texto fazem uma referência:

- (A) anafórica.
- (B) catafórica.
- (C) anafórica indireta.
- (D) anafórica associativa.
- (E) desfocalizada.

Disponível em: <http://gg.gg/usxxa> Acesso em: 20 maio 2021.

QUESTÃO 06

(ENEM/2012) Leia o texto a seguir.

Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- (A) no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- (B) na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- (C) na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- (D) no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- (E) na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

**QUESTÃO 07**

(ENEM/2012) Leia o texto a seguir.

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

Sobre o fragmento do texto “Antigamente”, de Carlos Drummond de Andrade, é correto afirmar que:

- (A) A escolha vocabular evidencia o preciosismo na linguagem de Carlos Drummond de Andrade, importante representante do Parnasianismo.
- (B) O trecho faz uma crítica ao coloquialismo, que prega a informalidade na fala e promove o empobrecimento do léxico da língua portuguesa.
- (C) É possível perceber no texto a transformação pela qual passou a Língua Portuguesa, evidenciando assim que o idioma é mutável e variável.
- (D) Para o escritor é importante que os falantes da língua resgatem antigos termos que estão em desuso para promover a preservação do idioma.
- (E) O emprego dessa variedade linguística reforça a ideia da importância do patrimônio da língua.



QUESTÃO 08

(ENEM/1999) Leia o texto a seguir.

Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I. Quando nasci, um anjo torto
Desses que vivem na sombra
Disse: Vai Carlos! Ser “gauche” na vida.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1964.

II. Quando nasci veio um anjo safado
O chato dum querubim
E decretou que eu tava predestinado
A ser errado assim

Já de saída a minha estrada entortou
Mas vou até o fim.

BUARQUE, Chico. Letra e Música. São Paulo: Cia das Letras, 1989

III. Quando nasci um anjo esbelto
Desses que tocam trombeta, anunciou:
Vai carregar bandeira.
Carga muito pesada pra mulher
Esta espécie ainda envergonhada.

PRADO, Adélia. Bagagem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

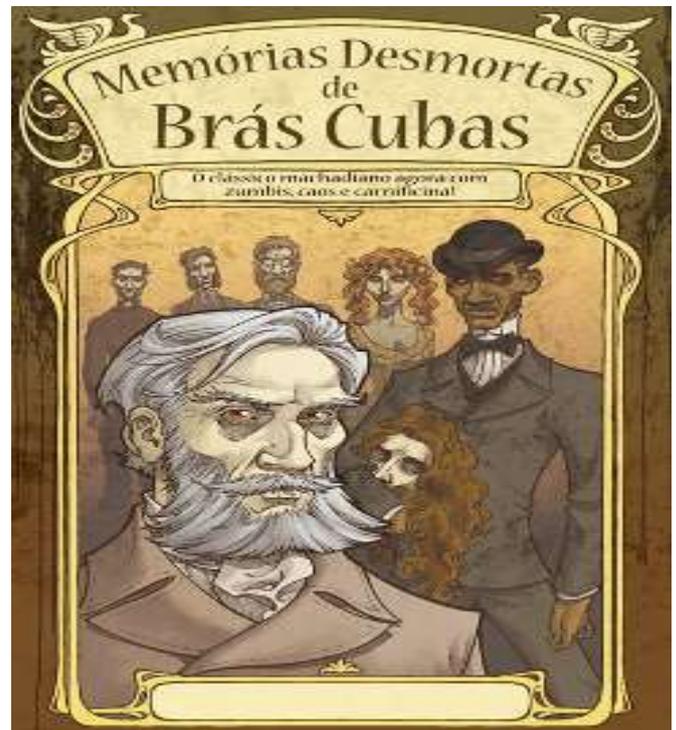
Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por

- (A) reiteração de imagens.
- (B) oposição de ideias.
- (C) falta de criatividade.
- (D) negação dos versos.
- (E) ausência de recursos.

QUESTÃO 09

(UFRN/2012) Leia o texto a seguir.

Observe a capa de um livro reproduzida a seguir.



A imagem é capa do livro Memórias Desmortas de Brás Cubas, de Pedro Vieira. Editora Tarja Editorial

- (A) uma metonímia.
- (B) uma transcrição literal.
- (C) uma paráfrase direta.]
- (D) um procedimento paródico.
- (E) um plágio explícito.

QUESTÃO 10

(ENEM/2008) Leia o texto a seguir.

Observe a tirinha Calvin e Haroldo, de Bill Watterson



WATTERSON, Bill. "O melhor de Calvin".

Para cada situação interativa existe uma variedade de língua adequada. O falante pode optar pela variedade padrão ou pela variedade não padrão.

Sobre o nível de linguagem adotado por Calvin, podemos afirmar que se trata, em relação aos tipos de coerência, de uma

- (A) incoerência pragmática.
- (B) incoerência genérica.
- (C) incoerência estilística.
- (D) incoerência temática.
- (E) incoerência semântica.

GABARITO

- Questão 01 – B
- Questão 02 – C
- Questão 03 – B
- Questão 04 – E
- Questão 05 – C
- Questão 06 – A
- Questão 07 – C
- Questão 08 – A
- Questão 09 – D
- Questão 10 – C